

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

26



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2017

espera a submissão total à vontade paterna. A tendência para as jovens das famílias da elite casarem cedo é, de acordo com Caldwell, condicionada não tanto por factores relacionados com a procriação, como com a crença de que a puberdade feminina desencadeia nas jovens desejos incontrolláveis e indignos que só o matrimónio domina.

“The wedding and the end of girlhood” é o último capítulo da obra e nele é analisada a forma como um conjunto de textos de autores como Catulo, Petrónio, Marcial, Plutarco, Ausónio, etc. representam a noiva como uma figura em transição para o seu novo estatuto de esposa sexualmente activa, transição representada pelas cerimónias nupciais. Os textos analisados entendem que esta transição é difícil e os sentimentos da jovem envolvem hesitação, resistência e medo, mas ela torna-se também objecto de um desejo de domínio por vezes perverso que põe a nu o desequilíbrio de poder entre o casal recém-formado.

Nesta obra, Caldwell realiza uma reconstituição coerente – tanto quanto as fontes permitem – do que se esperava das jovens mulheres romanas, numa fase das suas vidas que se considerava extremamente importante para o bem-estar da comunidade. A selecção dos textos é pertinente e permite uma abordagem multidisciplinar do tema. Constitui também, parece-nos, uma base sólida para futuras e mais pormenorizadas investigações acerca de uma área pouco explorada.

**Cristina Santos Pinheiro**

*Universidade da Madeira,  
Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa*

**LOÏC BORGIES** (2016), *Le conflit propagandiste entre Octavien et Marc Antoine. De l'usage politique de la uituperatio entre 44 et 30 a. C. n.*, Bruxelles, Éditions Latomus, 518 pp. ISBN 9789042934597 (74.00 €)

A obra em epígrafe é fruto da tese de mestrado de Loïc Borgies, apresentada na Université libre de Bruxelles no ano de 2015. Inserido na *Collection Latomus*, Borgies procura demonstrar a importância da *uituperatio* na guerra propagandística entre Octaviano e Marco António durante o período de 44 a 30 a.C. O objectivo desta obra é afirmado na Introdução (pp. 13-45), onde o autor aborda especialmente os conceitos de propaganda moderna e antiga, além do estado da arte do estudo da propaganda no período do triunvirato.

O livro segue uma estrutura tripartida, em que a primeira parte se concentra nos temas da *uituperatio*, centrando-se a análise em capítulos de *loci* de invectiva clássica como a *ignobilitas* (pp. 49-105), *crudelitas* (pp. 107-188), *ignavia* (pp. 189-218), o *genus eloquendi et scribendi* (pp. 219-245), *uitia non romana* (pp. 247-285), e finalmente *tota Italia* (pp. 287-247), expressão retirada da *Res Gestae* de Augusto, onde Borgies abordou a forma como Octaviano preparou a audiência romana e itálica para o iminente conflito com António, que teve o seu epílogo com o suicídio do general romano em Alexandria. Na segunda parte, Borgies analisou a constituição das audiências da *uituperatio* (pp. 351-400), focando-se nos legionários e veteranos (pp. 356-370), na plebe (pp. 370-382), nas elites republicanas (pp. 383-388), e por fim nos partidários de António (pp. 388-393) e Octaviano (pp. 393-400). A terceira e última parte é dedicada à dissecação do uso da cultura material para efeitos de *uituperatio*, sendo o

primeiro capítulo (pp. 403-423) centrado na sua forma propagandística (obras literárias, numismática e origem retórica), e o segundo capítulo (pp. 425-459) nos suportes materiais que possibilitaram a difusão da propaganda política sob a forma de *uituperatio*, sendo de destacar os discursos públicos, as *epistulae Antonii et Octavianii*, os *edicta Antonii*, os libelos, bilhetes e panfletos propagandísticos, os *acta*, os *glandes plumbeae Perusinae*, ou o *rumor*. Na conclusão (pp. 461-481), Borgies apresenta um pequeno resumo das suas deduções, recentrando a pertinência do uso maciço da *uituperatio* como instrumento propagandístico, concluindo que este elemento do género demonstrativo retórico funcionou como arauto da *aetas augustana*.

Em síntese, esta obra é um dos maiores contributos recentes no que diz respeito ao estudo da história romana entre os Idos de Março e o suicídio de António e Cleópatra em 30 a.C. Borgies não só aborda com minúcia acontecimentos relacionados directamente com António e Octaviano (o conflito em Modena (43 a.C.) ou Áccio (31 a.C.), mas igualmente a batalha de Filipos (42 a.C.), a Guerra de Perúsia (que opôs o irmão de António, Lúcio, e Fúlvia a Octaviano em 41-40 a.C.) e o *Bellum Siculum* entre Sexto Pompeio e Octaviano (38-36 a.C.). A escolha das fontes e da bibliografia moderna é outro ponto a salientar. Borgies mostrou total desenvoltura no tratamento das fontes, não se focando exclusivamente naquelas de carácter historiográfico, mas analisando igualmente os poetas augustanos (cf. esp. 404-411); merece igualmente destaque o esmiuçamento do *De vita sua* e da *Res Gestae* de Augusto, e da *Vida de Augusto* de Nicolau de Damasco, fonte assaz ignorada por muitos académicos (pp. 335-346). No campo antoniano, destacamos a análise dos *edicta Antonii*, edictos que foram manipulados por M. António em forma de propaganda contra Octaviano quando António foi cônsul em 44 a.C. (pp. 439-443); ou de como o general romano, beneficiando da *seueritas* e *crudelitas* demonstrada por Octaviano após Filipos, reuniu sob o seu estandarte a elite republicana. (pp. 164-169). Há, no entanto, alguns reparos a fazer. Apesar de esparsamente dedicar algumas reflexões com o intuito de caracterizar as fontes, poderiam ter sido discutidas com maior pertinência a origem, influência e ambiente da produção das fontes citadas. Na p. 240, nota 134, Borgies não assinala o testemunho de Tácito, *Dial.* 18.5-7, e na p. 254, a presença de Citéris no séquito de António nas viagens de *essedum* pelo território itálico corresponde ao ano de 49 a.C. e não 44. Ainda no capítulo dedicado ao impacte das *uituperatio* na plebe e nos discursos, Borgies não assinala o efeito das *contiones* - e teria as *contiones* de António, Octaviano e Canúcio no Outono de 44 a.C. como base de aferição - na opinião pública romana. Quanto às emissões monetárias, apesar de Borgies apontar que «Les monnaies véhiculent certes une propagande, mais aux antipodes de celle transmise par la *uituperatio*.» (p. 419), lembremo-nos de RRC 517/8, onde Octaviano é representado no reverso do denário de prata como um *puer*, um dos *motifs* da propaganda antoniana. Relativamente à *ignobilitas*, que Borgies afirma que «perd de son importance au profit de l'intégration des élites provinciales et équestres [...]» (p. 480), tal não é completamente seguro para os períodos posteriores, visto que a relativa *ignobilitas* de Vespasiano ainda foi um problema para o fundador da dinastia flávia. Para finalizar as nossas observações, a conclusão de Borgies apresenta-nos uma questão. Se a *uituperatio* passou do senado e das *contiones* no foro para ser empregue de maneira intensiva no seio de projectos políticos de grande envergadura, tendo Cícero através das *Filpicas* apontado o caminho (p. 480), por que razão isso aconteceu? Sinal de alguma mudança estrutural na sociedade romana? Teria sido interessante o autor ter estabelecido uma analogia com a difusão das *contiones* como texto pelos *municipia* itálicos, que se deu igualmente no crepúsculo da República Romana.

Estes pormenores em nada diminuem o valor da obra de Loïc Borgies, cuja leitura é obrigatória para o público académico-científico, e só a ausência de algumas traduções de passos citados e a proliferação de expressões em grego e latim, sem a devida tradução, impossibilita uma maior aproximação à obra por parte de um público não especializado. Este livro inclui uma listagem de abreviaturas, bibliografia, *Index rerum et nominum* e um *Index locorum*. O estudo de Borgies assinala um saudável regresso à temática da propaganda no período do triunvirato, para a qual o estudo *The Political Propaganda of 44-30 B.C.*, editado em 1933, de autoria de K. Scott, era a grande referência. O A. provou que este assunto está longe de estar encerrado, e esperamos que esta monografia venha a suscitar novos estudos no domínio desta matéria.

**João Paulo Simões Valério**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**ANNA ANGUISSOLA** (2010), *Intimità a Pompei. Riservatezza, condivisione e prestigio negli ambienti ad alcove di Pompei*, Berlin/Boston, Walter De Gruyter GmbH, 664 pp. ISBN 978-3-11-024089-4.

Este livro corresponde à tese de Doutoramento da A., defendida em 2009 na Scuola Normale Superiore di Pisa, sob o título «*Privata luxuria*». *Intimità, condivisione e prestigio nei «cubicula» di Pompei*. Trata-se uma edição de elevadíssima qualidade, profusamente ilustrada com fotografias provenientes dos espaços pompeianos analisados, bem como mapas e plantas que permitem aferir com maior precisão os lugares de que assim fala e que aqui se analisam.

Misto de uma investigação em Arqueologia e em História Social e das Mentalidades, o estudo de A. Anguissola faz convergir as informações provenientes da cultura material com o que podemos colher nas fontes literárias de modo a chegar a uma leitura ampla e abrangente do tema proposto.

*Grosso modo*, o livro é dividido em cinco partes. Na primeira delas, «*Forme e tempi dell'intimità*» (pp. 5-35), a A. dedica-se sobretudo a definir conceitos e a discutir terminologias, de modo a clarificar o leitor, para não dizer a comunidade científica, relativamente aos assuntos em estudo. Conceitos como «casa», «espaço público» e «espaço privado», «prestígio» são assim trazidos à colação, por serem as ideias essenciais em torno das quais este estudo gira.

A segunda parte é intitulada «*Persone, oggetti e attività nel cubiculum: le fonti letterarie*» (pp. 37-67). Nela, podemos ler sobre o *cubiculum* e a sua função e importância na organização do espaço da casa romana, sendo que, por razões evidentes que se prendem com a existência de estruturas arqueológicas, a casa pompeiana é a base de toda a análise (ainda assim, exemplos provenientes de Herculano são por vezes também trazidos à discussão, de modo a confirmar, comparar ou contrastar dados e ideias).

A terceira parte, «*L'architettura dei cubicula nelle case di Pompei*» (pp. 69-161), faz uma análise diacrónica das funcionalidades do *cubiculum* no quadro da arquitetura doméstica romana. Consequentemente, a A. analisa também as funções sociais e mentais que o espaço traduz nesse contexto. «*I cubicula nel percorso della domus*» é o título que corresponde à quarta parte (pp. 163-289). Na essência, esta parte mantém a linha de análise que encontramos no capítulo anterior, centrando-se